



Ponto Urbe

Revista do núcleo de antropologia urbana da USP

8 | 2011

Ponto Urbe 8

A “Maioral”: uma etnografia da Torcida Jovem do Botafogo Futebol Clube da Paraíba

Hércules Vicente do Nascimento e Maria Patrícia Lopes Goldfarb



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/1831>

DOI: 10.4000/pontourbe.1831

ISSN: 1981-3341

Editora

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

Refêrencia eletrónica

Hércules Vicente do Nascimento e Maria Patrícia Lopes Goldfarb, « A “Maioral”: uma etnografia da Torcida Jovem do Botafogo Futebol Clube da Paraíba », *Ponto Urbe* [Online], 8 | 2011, posto online no dia 30 julho 2014, consultado o 19 abril 2019. URL : <http://journals.openedition.org/pontourbe/1831> ; DOI : 10.4000/pontourbe.1831

Este documento foi criado de forma automática no dia 19 Abril 2019.

© NAU

A “Maioral”: uma etnografia da Torcida Jovem do Botafogo Futebol Clube da Paraíba

Hércules Vicente do Nascimento e Maria Patrícia Lopes Goldfarb

1. Apresentação

- 1 As Torcidas Organizadas (T.O) surgiram entre as décadas de 60 e 70 e são oriundas das Torcidas Uniformizadas (T.U), que passaram a existir na década de 40. As T.O implementam no Brasil uma nova forma de torcer, quando passam a acompanhar o time de futebol, bem como uma nova dinâmica de relações interpessoais envolvendo seus integrantes; de certa forma alterando o campo simbólico existente dentro da dinâmica do futebol, anteriormente configurado num âmbito amador, onde seus torcedores eram identificados com o clube sobretudo através de afetividade.
- 2 Estas configurações modificaram-se devido a diversos fatores sociais, políticos e econômicos, ocorridos principalmente nas décadas de 60 e 70 - no Brasil e em outros países - e passam reconfigurar as relações sociais, principalmente em centros urbanos, onde sobretudo os jovens buscam novos tipos de interação e sociabilidades, criando novas identidades sociais, fronteiras e limites dentro das cidades, dos bairros e até mesmo de uma rua.
- 3 O futebol, com a sua configuração competitiva e ao mesmo tempo lúdica e agregadora, possibilita o surgimento de novos segmentos sociais urbanos, formando pares de iguais ou antagônicos dentro das cidades. Tais grupos criam novas práticas de convivência, identificando-se com um determinado time de futebol, apreciando e exaltando seus símbolos, cores e atributos conquistados.
- 4 Neste sentido, o objetivo deste trabalho se justifica pelo enorme significado simbólico que o futebol representa, principalmente no cotidiano da sociedade brasileira, pensado como fenômeno sociocultural, destacando a sua importância como atividade socializante, principalmente para jovens moradores de grandes centros urbanos.

- 5 Trata-se de um estudo etnográfico realizado na cidade de João Pessoa-PB, que resultou num trabalho monográfico¹ durante a graduação no curso de Ciências Sociais, UFPB, onde analisamos uma Torcida Organizada - a Torcida Jovem do Botafogo ou TJB²: a “Maioral”.

1.1. A metodologia

- 6 É necessário destacar que por etnografia entendemos a realização de um trabalho de campo, que se relaciona com o apreender de “dentro” as categorias nativas através das quais as pessoas articulam relações sociais e experiências de vida, ordenando suas práticas coletivas (Geertz, 1989).
- 7 A pesquisa etnográfica permite a inserção do pesquisador no cotidiano do grupo estudado, realizando uma experiência direta, enquanto compartilha a dos informantes. Assim:
- 8 Sua integração, sua participação nas atividades varia certamente em função do meio abordado e de seu status nesse meio. Essa participação ocupa, todavia, uma parte importante de seu tempo e de seus esforços, parte que ele disputa com a busca de informações tornando mais rica esta última (Laville & Dionne, 2000, p. 154).
- 9 Se a observação participante representa uma observação do real, atentamos para os comportamentos e o teor das conversas dos membros da TJB, dentro e fora do estádio, observando especialmente os momentos de concentrações da torcida, as brincadeiras, as brigas e as discussões. No total, o trabalho de campo durou dois meses. Além da observação participante, foram feitas entrevistas com líderes, integrantes e ex-integrantes da TJB, utilizando o recurso do caderno de anotações (diário de campo), gravador e câmara fotográfica.
- 10 As entrevistas já são uma espécie de instrumento clássico de pesquisas qualitativas. Optamos pelas entrevistas “parcialmente estruturadas”, por serem mais flexíveis, com questões abertas, dando margem à criação de respostas, cuja flexibilidade proporciona maior contato entre entrevistador e entrevistado, “favorecendo assim a exploração em profundidade de seus saberes, bem como de suas representações e seus valores” (Laville & Dionne, 2000, p. 189).
- 11 Realizamos um total de doze entrevistas com torcedores, feitas no Estádio de Futebol José Américo de Almeida - “Almeidão” - localizado no bairro Cristo Redentor, no Ginásio Poliesportivo Ronaldo Cunha Lima- “Ronaldão” -, e na sede da TJB, denominada por seus integrantes como “casa”. As observações foram feitas, sobretudo, nas arquibancadas, “setor sol” do referido estádio de futebol.
- 12 O diário de campo foi de extrema valia, elaborado no período de observações que teve início durante o Campeonato Paraibano de Futebol de 2008/2009, Torneio Paraibano de Futsal de 2009 e com as idas a sede da TJB. As observações no estádio iniciaram-se em janeiro de 2008, finalizando-se em maio de 2009, devido ao pouco tempo de duração do campeonato paraibano, em torno de cinco meses. As visitas à sede ocorreram de junho a agosto de 2009 e atualizadas no ano de 2010.
- 13 As falas colhidas foram transcritas e as identidades dos entrevistados ocultadas, visando o sigilo de suas identificações. Enfim, trata-se de uma etnografia urbana, onde a observação participante busca significados culturais elaborados no cenário da cidade, por meio de uma análise de práticas e valores, dentro e fora do estádio, e de novas formas de apreciação do futebol.

2. Futebol e sociabilidade

- 14 Analisar o esporte, como é o caso do futebol, nos remete à análise de suas práticas coletivas e lúdicas, constatando que este não é somente uma atividade física importante para um ótimo condicionamento humano, mas um instrumento de entretenimento, capaz de criar redes sociais, envolvendo diversos significados culturais e simbólicos, como também capaz de criar, como no caso brasileiro, uma identidade nacional ligada a esta atividade esportiva.
- 15 Desta forma, pensamos o futebol como uma manifestação cultural, um catalisador de processos de identificações, construído por diferentes agentes em interação.
- 16 A interessante trajetória de consolidação do futebol no Brasil permite que ele surja como sinônimo de modernidade e de lazer para as camadas elitizadas do século XIX, e sua configuração coletiva viabiliza uma imagem do futebol, de forma a caracterizá-lo como grande criador de redes de confraternização, de amizade, disputas ou rivalidades, imprescindíveis para a interpretação da nossa sociedade.
- 17 A sociabilidade existente no futebol no Brasil é especialmente masculina. Embora nos últimos tempos haja um aumento da participação feminina no "mundo da bola", no nosso caso observamos, em termos de audiência e frequência aos estádios, que continua sendo hegemonicamente praticado e apreciado pelo público masculino.
- 18 Assim, o futebol se caracteriza, sobretudo, pela sua capacidade de criar significados diversos, propiciando a igualdade de oportunidades e assimilação de regras, seja dentro ou fora do campo de jogo, criando uma junção do individual ao coletivo, permitindo trocas sociais entre o real e o simbólico que um time de futebol pode representar.
- 19 Especialmente no caso brasileiro, o universo do futebol é muito importante para uma análise social do lazer, entretenimento e redes sociais em centros urbanos, posto que ele cria no seu contexto toda uma rede de amizades, laços ou disputas e rivalidades, à medida que constrói formas de sociabilidade.
- 20 A sociabilidade é aqui tomada como forma lúdica de participação de uma camada social, neste caso homens, que pode por vezes desenvolver formas de interação com um caráter agressivo, que estão no limite extremo do que se denomina como brincadeira (Gestaldo, 2005).
- 21 Para pensar as relações de jocosidade, muitos autores tomam o antropólogo Radcliffe Brown (1959) como inspiração, à medida que este afirma a existência de uma peculiar combinação entre amizade e antagonismos como parte da própria estrutura social, onde até as formas de desrespeito são consensuais ou consentidas.
- 22 Para Toledo, a sociabilidade desenvolvida por meio do futebol tanto opõe quanto agrega, une quanto separa, estabelece diferenças e semelhanças, cria situações de confraternização e de conflito, que transcendem o perímetro determinado pelas quatro linhas do gramado. Com base na teoria do conflito de Simmel, Toledo revela a sociabilidade desenvolvida como espaço de negociações, conflitos, improvisos etc., ao mesmo tempo em que é território para afirmações identitárias (Toledo, 1996, p.103).
- 23 Portanto, ao observarmos o futebol pela ótica da sociabilidade é preciso pensar a disputa, seja em suas implicações simbólicas ou materiais e o conflito proporcionado pela

sociabilidade existente neste universo, que é capaz de unir adversários em uma mesa de bar ou na sede de uma Torcida Organizada, bem como segregá-los nas arquibancadas.

- 24 A questão simbólica envolvendo estes grupos organizados expressa a preferência por um determinado clube, como também a diferenciação e reconhecimento entre as torcidas, reforçando o compromisso de pertencimento com o grupo, onde os símbolos expressam as diferenças e formas identitárias.
- 25 Os membros das TO criam uma rede de sociabilidade, de forma a proporcionar identificação com um time de futebol. Esta identificação se estende aos usos dos espaços urbanos, da sua cidade, do bairro, da sua rua, que se tornam simbolicamente relevantes para estes grupos. Desta forma, podemos afirmar que para os integrantes das TO, o ato de torcer se apresenta como algo singular, um diferencial, pensado através de seus símbolos, de uma identidade e da delimitação das fronteiras entre tipos distintos de torcedores.
- 26 Estes grupos são capazes de desenvolver uma nova dinâmica nas relações sociais, recriando o cotidiano das cidades, apresentando mudanças consideráveis nas relações sociais, por vezes tornando tênue o entendimento e o respeito à diversidade.

3. As torcidas organizadas.

- 27 O conteúdo simbólico que um time de futebol representa para uma TO é de extremo significado, pois é considerado patrimônio do clube, e este é composto por uma esfera tanto material como afetiva. Este patrimônio é representado através de diversas formas e pelo modo nos quais os torcedores se identificam. Estes vão desde o aspecto mais importante que é a própria torcida, as conquistas do time, os bens patrimoniais do clube, as cores, as bandeiras, as camisas, o hino, o mascote, o estádio, as faixas e a sede da torcida; estes são considerados como o patrimônio permanente do clube, sendo os jogadores também considerados patrimônio mas, neste caso, passageiros.
- 28 Segundo Toledo (1996), o embrião das T.O. surgiu no Rio de Janeiro, e era denominado de charanga. Na cidade de São Paulo, os primeiros agrupamentos de torcedores organizados ou uniformizados surgem em 1940, quando Manoel Porfírio da Paz e Laudo Natel fundam a Torcida Uniformizada do São Paulo, considerada por muitos a mais antiga do Brasil.
- 29 Destas primeiras organizações de torcidas surgem os chamados torcedores-símbolos que seriam aqueles que, no imaginário popular, são tidos como espontâneos e interessados apenas em externar a paixão pelo time de futebol. Estes torcedores eram vinculados aos times, geralmente a alguém envolvido com a organização institucional do futebol - político, dirigente, funcionário de ligas ou federações de futebol - ou ainda oriundos da atividade e do empenho pessoal de alguns indivíduos (Toledo, 1996).
- 30 Toledo (*op.cit.*) analisa este período, que compreende as décadas de 40 a 60 até o tricampeonato mundial de 1970, como décadas gloriosas do futebol brasileiro, frequentemente associadas a um romantismo, época em que surgem os grandes craques como Garrincha e Pelé, entre outros. O Brasil neste período começava a se identificar como o "país da bola".
- 31 Vale destacar que as primeiras organizações de torcidas no Brasil surgem num período onde o futebol se massifica no cotidiano das grandes cidades como São Paulo e Rio de Janeiro; com o intuito de incentivar e organizar o espetáculo de torcer pelo time de futebol. Cabe frisar, ainda, que esta fase é acompanhada pelo desenvolvimento de

ideologias de caráter nacionalistas, o que desperta a participação de torcedores não só como “símbolos”, mas como sujeitos ativos de suas torcidas, o que faz com que o futebol se torne cada vez mais uma “*mania nacional*”.

- 32 Com o surgimento das torcidas organizadas criam-se mudanças significativas, impondo outras formas de sociabilidade e de desfrute do futebol como lazer e hábito, fundamentando outro modo de torcer. Hoje, as maiores torcidas preferem a denominação “**organizada**” para destacar que existe uma organização para além da mera uniformização (uso de uma camisa comum) de seus sócios nas arquibancadas.
- 33 O modelo de organização interna das torcidas também sofreu transformações no decorrer do tempo, pois a figura do chefe da torcida cedeu lugar à figura do presidente. A designação “chefe” na maioria das grandes torcidas é recusada, pois tentam demonstrar que há no interior desta torcidas um organograma estruturado em cargos, presidência, conselho deliberativo e diretorias, sendo estas TO formalmente registradas como associações civis, com um modelo de gestão e de organização burocrática. O nome da organização passa a receber maior destaque. Silva (1996, p.77) ressalta uma diferença importante entre as TU e as TO:
- 34 As Torcidas Organizadas, (...) apresentam como diferença principal em relação às uniformizadas, uma ligação muito intensa com o time de futebol, e não com o clube. Seus esforços acompanham o time de futebol onde quer que este se apresente dentro do país; são efetivamente sócios da torcida, com taxa de inscrição ou matrícula, carteira de identificação, as diretorias são eleitas com períodos determinados de mandato etc. Esses torcedores são membros da torcida e não dos clubes; não são sócios ou frequentadores dos clubes, seu interesse está no time de futebol, (?) já na torcida são (?) e frequentadores das sedes, quadras, ou qualquer outro equipamento que possua a fim de abrigar adeptos. (trecho incompreensível)
- 35 Desta forma, a organização destes grupos é feita desde a cobrança de matrícula, regras de ingresso, confecção de carteirinhas de sócios, eleições para presidente dentro do âmbito da torcida etc. Em nossa pesquisa observamos preocupações constantes com a questão do patrimônio do Botafogo paraibano.
- 36 Quanto ao surgimento das TO, existem varias versões, que dizem respeito à visão dos torcedores, dos dirigentes ou da imprensa. Muitos atribuem o seu surgimento a pressões políticas, oposição ao regime militar ou a gangues juvenis provedoras de desordem urbana.
- 37 Adilson Monteiro Alves (*apud* Toledo) sugere que o surgimento das TO não se deu apenas como forma de reivindicar um espaço político dentro do clube, mas também, como tentativa de se organizarem e participarem de alguma forma do que estava ocorrendo na sociedade; pois estes agrupamentos surgem em meio ao florescimento das Sociedades Amigos de Bairro e de outras organizações populares, década de 70, após uma época de ausência da participação popular. Toledo (2006, p. 64), ainda destaca que as pessoas procuravam estas organizações em busca de formas alternativas de participação popular devido a um período de cerceamento de direitos civis.
- 38 O crescimento e as transformações ocorridas nos grandes centros urbanos também refletem o caráter de participação dos integrantes das TO, o que se relaciona com mudanças na vida das cidades, seu desenvolvimento econômico e formas de lazer (Silva, 1996, p. 109).

- 39 Estas organizações de torcedores são formadas através das paixões individuais que cada um traz consigo por um time, mas que em torno de projetos coletivos adquirem uma dimensão social pautada por interesses comuns. A organização de tais proporções, gostos e preferências, a priori subjetivos, norteiam-se por projetos capazes de viabilizar, simbólica e materialmente, um sentido para as emoções e expectativas individuais.
- 40 A incapacidade e o descaso do Estado em promover políticas públicas, que assistam a todas as camadas sociais, criam em relação ao próprio Estado um sentimento de descrédito. Assim, jovens buscam em suas torcidas um meio de reconhecimento e de identificação coletiva, além de encontrarem ali formas de diversão e de lazer.
- 41 Passamos agora a apresentar a etnografia realizada junto aos integrantes da TJB.

4. Grêmio Recreativo Sócio Cultural - Torcida Jovem do Botafogo Clube.

- 42 As Torcidas Organizadas geralmente encontram-se cercadas por estereótipos que envolvem ideias correntes sobre violência e vandalismo, características que são atribuídas aos seus integrantes. E com a TJB não é diferente. Num primeiro contato, para aqueles que estão “de fora” é difícil entender o que se passa “dentro” da torcida, especialmente pelas formas de exibição pública que costumam apresentar: muito barulho, gritos, muita festa, muitos, ora incentivando o time, ora rivalizando com torcidas de outro ou do mesmo time e com a polícia.
- 43 A TJB, como qualquer grupo ou organização urbana, cria suas próprias redes de pertencimento e reconhecimento. Além de torcer pelo Botafogo, a TJB busca ser reconhecida como a maior Torcida Organizada de João Pessoa e da Paraíba. Os integrantes se autodenominam a “Maioral” devido ao grande número de integrantes ligados direta ou indiretamente a esta torcida. Entretanto, a designação “Maioral” não representa apenas uma questão numérica, mas uma reivindicação de status, de poder e de reconhecimento como a “maioral” da categoria.
- 44 Nem mesmo os integrantes da diretoria da torcida souberam informar com exatidão a quantidade de integrantes da TJB. No site oficial do Botafogo Futebol Clube existe a informação de três mil e quinhentos sócios; já no site de relacionamentos ORKUT, a comunidade da TJB indica a quantidade de aproximadamente dez mil e trezentos integrantes. Porém estes números são contestáveis porque diversas pessoas entram na comunidade virtual a título de curiosidade e, além disso, no discurso dos integrantes esses números variam de acordo com a situação do time : se este vai mal nos campeonatos a torcida some, se vai bem a torcida emerge.
- 45 A sede da TJB está situada nas dependências patrimoniais do próprio Botafogo Futebol Clube, local conhecido como a “Maravilha do Contorno”³. Esta avenida é uma via com pouco movimento de carros e pedestres, com alguns condomínios residenciais ou casas próximas à sede. Também localizamos nesta mesma avenida a sede do Botafogo Futebol Clube (a aproximadamente 200 metros).
- 46 A TJB é composta de um Presidente, Vice-Presidente, Diretores de Sede, Bateria, Bandeira, Material, Academia e Marketing. Estes compõem o organograma oficial do grêmio⁴. A atual gestão foi eleita por um período de dois anos e, de acordo com o estatuto da torcida, com direito a reeleição. Além destes integrantes ainda fazem parte de forma expressiva,

porém sem pertencer aos quadros gestores, o zelador da sede, puxadores de arquibancadas e os “cabeças de bonde”, termo que será explicado posteriormente.

- 47 A sede é denominada de “casa” por seus integrantes, motivo de orgulho, pois muitos relatam que existem TO sem este tipo de acomodação. Embora seja sinal de distinção e de status, é um lugar relativamente simples, que fora modificada para o propósito de um estabelecimento comercial ou algo do gênero.
- 48 Segundo Da Matta (1991) *Casa* é um espaço social, que nos auxilia a entender as relações e os valores da sociedade envolvente; portanto é um espaço “embebido socialmente”. Assim a casa diz respeito ao mundo do conhecido, do afetivo, das lealdades pessoais, da confiança e do familiar. Para os integrantes da TJB, a sede ou “casa” é o local do encontro, do bate-papo, da descontração, do lazer, da concentração antes e depois dos jogos, o lugar do churrasco e da cervejinha no fim de semana.
- 49 Dentro da sede seus integrantes desfrutam de duas mesas de sinuca, localizadas no centro de uma sala de estar, com cadeiras laterais e som ambiente mecanizado. Existe também um pequeno bar onde são servidas bebidas como sucos, refrigerantes e cervejas. Nas paredes estão fixadas camisas de times de torcidas rivais - é importante destacar - de cabeça para baixo. Tais camisas representam um símbolo da inferioridade dos “outros” e são chamadas pelos membros da TJB de “troféus. Há também uma espécie de mural com desenhos grafitados exibindo expressões como: “TODO PODEROSO”, para se referir ao Botafogo Futebol Clube e “Maioral”, para a própria TJB, além de diversas fotografias de seus integrantes.
- 50 Todo um destaque é dado à data de fundação da TJB (23/07/1997) para a sua denominação de “Maioral”, pois significa antiguidade, maioridade, superioridade, o que é traduzido em termos de imponência e respeito perante as demais torcidas e torcedores.
- 51 Com relação à sua fundação, de certa forma a TJB inova a maneira de torcer por um time dentro do futebol paraibano, apresentando uma organização que toma como modelo a região sudeste do país, aderindo a um contexto organizacional, simbólico e inovador, que serve de base para as TO de todo o Brasil.
- 52 De acordo o presidente da TJB, a Torcida não recebe nenhum tipo de apoio financeiro de nenhuma entidade, nem mesmo do clube, e que a torcida e a sede são mantidas com mensalidades pagas por alguns membros (variando entre R\$5,00 a R\$10,00) e a venda de material da TJB (camisas, bonés, agasalhos, bermudas etc., com valores entre R\$15,00 a R \$25,00 por peça).
- 53 Conforme Magnani (1998), acredito que o uso do tempo livre e do lazer para estas pessoas significa mais do que a mera necessidade de repor as energias despendidas durante a jornada de trabalho, pois esta dinâmica representa uma oportunidade de estabelecer, revigorar e exercitar regras de reconhecimento e lealdade, que garantem uma rede básica de sociabilidade - neste caso masculina - o que não é de pouca importância para uma população cujo cotidiano não se caracteriza exatamente pelo gozo pleno dos direitos de cidadania.
- 54 Verificamos que os membros da TJB usam os termos “*área*” ou “*bonde*” para expressar questões espaço-territorial entre os grupos, o que podemos ver na fala do torcedor abaixo:

- 55 Uma vez, a facção veio de Campina Grande aqui prá **áreas** querendo quebrar a sede! Quando eles chegaram tinha mais de 150 pessoas aqui reunidos pra ir pro estádio, quebramos eles! (G. V, membro da TJB)
- 56 A “área” representa um espaço de pertencimento e de reconhecimento dos iguais, neste caso, os torcedores que se identificam com suas insígnias. Mas além de ser um espaço físico, que é bastante alargado, compreendendo a sede, o bairro e a cidade, é também o lugar da sociabilidade e de distinção dos conhecidos, em oposição aos desconhecidos.
- 57 Tal referência nos lembra as contribuições do antropólogo Magnani, segundo o qual o espaço, ou segmento dele demarcado, torna-se ponto de referência para distinguir determinados grupos de frequentadores como pertencentes a uma rede de relações, recebendo o nome de “pedaço”. Assim:
- 58 O termo na realidade designa aquele espaço intermediário entre o privado (a casa) e o público, onde se desenvolve uma sociabilidade básica, mais ampla qual afunda nos laços familiares, porém mais densa, significativa e estável que as relações formais individualizadas impostas pela sociedade (Magnani, 1998, p. 116).
- 59 Já o termo **bonde**, oriundo dos bailes funks, representa galera - grupo de pessoas, de comunidades ou bairros das cidades. Este termo também é utilizado pelos integrantes da TJB, e de outros grupos de torcedores de bairros da grande João Pessoa⁵ ou de cidades circun- vizinhas como Bayeux, Santa Rita e Cabedelo.
- 60 Existe o chamado “*cabeça de bonde*”, que seria a figura do líder de torcida destas comunidades - o representante da torcida no bairro ou comunidade - responsável por reunir o grupo em dias de jogos e transmitir ou reforçar valores e ideais para seus membros.
- 61 De acordo com a fala do presidente da TJB, o ‘*cabeça de bonde*’ tem um papel de grande importância dentro da torcida, pois serve como porta-voz da organizada: “*Não dá pra colocar toda a torcida dentro da sede, por isso tem o cabeça de bonde, que representa a torcida nos bairro*”.
- 62 A sede da Torcida Jovem congrega pessoas de vários *pedaços* ou *áreas* da cidade e, neste local, laços de amizade e lealdade se edificam especialmente em torno da paixão pelo time e a adesão à própria dinâmica da torcida enquanto organização distinta do time de futebol (Toledo, 1996).
- 63 De acordo com relatos de diversos frequentadores (como dos dirigentes da TJB), dentro da sede é terminantemente proibido o uso de drogas ilícitas, como maconha, cocaína etc., e apontam a convivência de outras gestões da diretoria motivo do surgimento de cisões internas e o aparecimento de outras facções de torcidas ligadas ao Botafogo, dissidentes da TJB, como FIAB (Força Independente Anjinhos do Belo) e a Fúria Independente.
- 64 É importante atentarmos para o fato de que no discurso dos líderes da TJB, o uso/não uso de drogas representa uma nítida fronteira entre os “de dentro” / “de fora”, estabelecendo uma distinção entre os membros da TJB e os “outros torcedores”, pois estes estão “*limpos*”, linguagem também recorrente entre gangues e a Polícia Militar.
- 65 De acordo com o discurso do presidente da TJB existe um esforço, que parece ser mais uma meta, para realização de um trabalho “*a longo prazo*”, com o intuito de resgatar o “*verdadeiro espírito da torcida*” e mudar a concepção de violência e baderna a qual estas organizações são comumente incorporadas.

- 66 Se a polícia pegar alguém usando drogas aqui dentro, quem vai responder sou eu, eu quero fazer um trabalho a longo prazo, mas a briga é grande! Eu brigo com a diretoria do clube que não ajuda em nada, com os traficantes que querem assumir a torcida, o Estado e a sociedade que tem uma imagem negativa da torcida, a sociedade precisa entender que a torcida mudou, vamos fazer a festa, a festa bonita na arquibancada com fumaça, sinalizador e batucada na bateria, agora com essa parceria com a escola de samba Malandros do Morro, vai ser show de bola, você está convidado pra festa da parceria dia nove de agosto lá no bairro da Torre.
- 67 Note-se que torcida aparece como sinônimo de “festa”, que por sua vez é sinônimo de alegria, descontração, encontro, brincadeiras, enfim, um bom uso do tempo livre, momento de aglutinação e fortalecimento de laços com o time e com o futebol. Conforme Da Matta (1986, p. 81-82), aqui a festa da torcida é um momento de recriar, resgatar algo que é maravilhoso e gratificante, onde podem ser desempenhados com sucesso os papéis de torcedores apaixonados, que apesar de uma aparente “desordem”, sabem festejar com “ordem”.

5. Etnografando no Estádio

- 68 Uma parte do estádio Almeidão, chamada “setor sol”⁶, representa uma espécie de casa da TJB no estádio. Este setor recebeu tal denominação por não possuir cobertura, localizada do lado oposto das arquibancadas à sombra (parcialmente cobertas) e das cabines de imprensa. O preço do ingresso neste setor é considerado popular, R\$3,00, mais barato que os outros setores do estádio, com gratuidade para mulheres.
- 69 Nos dia de jogo pudemos observar muita euforia no Setor Sol. As pessoas levavam bandeiras e faixas com os símbolos do Botafogo e da TJB. Os *cabeças de bondes*⁷ de bairros podem ser identificados pelas faixas, bandeiras e camisas, todos regidos por cânticos, gritos de guerra e pela batida da bateria, especialmente ritmada pela batida do funk⁸.
- 70 Os gritos de guerra são marcas registradas de qualquer torcida organizada, servindo como incentivo e cobrança ao time e seus jogadores, assim como provocação às torcidas rivais e a Polícia Militar. Estes são concomitantemente satíricos, jocosos, ofensivos, sarcásticos, engraçados e criativos. A grande maioria destes cânticos e gritos é composta por palavrões que trazem à tona a temática da sexualidade e virilidade masculina.
- 71 “Sai, sai da frente, sai que a TJB é chapa quente!”
- 72 “Dança, dança, dança, dança da bundinha, aqui no Almeidão a raposa⁹ virou galinha!
- 73 “A jovem arrêa, arrêa, arrêa, no cú da facção!”
- 74 Os cantos e principalmente os “gritos de guerra” representam um jogo de forças, uma encenação, um estabelecimento de disputa oral, que tenta agonizar e ridicularizar o “outro” numa espécie de ação agonística em público, como parte da performance masculina, desempenho dos fortes, dos corajosos, uma hostilidade que é mais ostensiva do que física (Gestaldo, op.cit).
- 75 Alguns integrantes, conhecidos como “puxadores de grito de guerra”¹⁰, na maioria das vezes não assistem ao jogo; durante a maior parte do tempo ficam de costas para o campo, sobre um pedestal para ficar em nível mais alto que as pessoas na arquibancada. Estes “puxadores de grito de guerra” são de certa forma os maestros do coro da torcida no estádio.

- 76 Durante a pesquisa verificamos que a TJB é de fato uma das TO que mais se destacam no Estado. Suas maiores rivais externas (fora da cidade de João Pessoa) são as seguintes : “Facção Jovem” (do Campinense Clube), “Torcida do Treze Futebol Clube” e Torcida Jovem do Galo (também do time Treze Futebol Clube), todas da cidade de Campina Grande - PB¹¹.
- 77 A TO “Facção Jovem” é chamada pelos integrantes da TJB, de forma pejorativa, de “*facuzã o*”, e a “Torcida Jovem do Galo”, é denominada de “*galo gay*”, e são consideradas pelos integrantes da TJB como novinhas¹², torcidas sem expressão, do interior, e “matutos”. Podemos ver que estas torcidas são comparadas a posturas homossexuais, e ao que nos parece, atualizando a já antiga rivalidade entre pessoenses e campinenses.
- 78 A rivalidade entre TO de cidades diferentes é comum dentro do futebol brasileiro e mundial, porém o que está ocorrendo atualmente são rivalidades de torcidas num mesmo time de futebol, como o Botafogo, fato este marcante e que presenciamos durante a nossa pesquisa. Em João Pessoa a TO denominada FIAB – Força Independente Anjinho do Belo¹³ é assumidamente rival da TJB, assim como a torcida Fúria Independente. Em ambos os casos o desmembramento e criação de novas torcidas dissidentes da TJB, ocorreu devido a divergências com o atual presidente da TJB. Conforme um ex-integrante da TJB:
- 79 Quando o professor (novo líder) entrou, ele quis se eleger usando a torcida, assim como o Zezinho do Botafogo fez!¹⁴ Muita gente não gostou, disseram que ele estava misturando as coisas, muita gente saiu da Jovem por causa disso, criaram a Fúria, que era o maior bonde da Jovem, lá do bairro de Mangabeira.
- 80 É comum que torcedores organizados atribuam um caráter de inferioridade a outra torcida organizada do próprio time. Os outros é que são os violentos, os drogados, malvados etc. Eles têm sempre a melhor música, animação e maior paixão pelo time. O único momento de união é na ocasião de um gol, quando se unem, momentaneamente, em oposição às torcidas organizadas adversárias.
- 81 Para o presidente da TJB, estas duas torcidas dissidentes antes citadas, não são torcidas e sim “*gangues de bairro*”, pois não possuem, segundo ele, um sistema burocrático, com presidente, diretores, sócios, eleições e associados.
- 82 A hostilidade entre Torcidas Organizadas de um mesmo time pode ocorrer em disputas, tanto em termos de prestígio ou poder, visando influenciar decisões dentro do clube, como em relação ao papel a ser desempenhado pela torcida em geral. Tais rivalidades ou amizades entre facções dependem de certas circunstâncias como, por exemplo, o adversário que se está enfrentando no momento. Entre as facções de torcidas do Botafogo, observa-se uma rixa entre as áreas dos bairros Geysel, Mangabeira e Cristo, o que é levado para dentro da torcida e do estádio, utilizando-se do pretexto do “torcer” para acertar suas desavenças e/ou disputas territoriais.

6. Aliadas e amigas X Rivais - Lado A X Lado B.

- 83 Durante a pesquisa também percebemos a existência de uma oposição entre os chamados “Lado A” e “Lado B”, o que diferencia as TO. É importante destacar que esta dicotomia é proveniente dos bailes funks do Rio de Janeiro, denominados como “baile do corredor” ou “baile de brigas”; onde as pessoas são divididas em dois blocos e dispostas a brigar e invadir o território inimigo, ou seja, o outro lado. O objetivo era a apropriação do espaço do “outro”, tendo tal conquista um valor simbólico para o inimigo.

- 84 Tomamos o conceito de espaço como socialmente construído, um elemento de estruturação da realidade social. Segundo Durkheim (1989), o espaço é representado coletivamente, tendo a organização social como modelo:
- 85 Para poder dispor espacialmente as coisas é necessário poder situá-las diferentemente (...). Isso significa que o espaço não poderia ser o mesmo se, exatamente como o tempo, não fosse dividido e diferenciado. As distinções
- 86 derivam de valores afetivos sobre um dado espaço, de representações comuns, portanto de uma mesma sociedade (Durkheim, 1989, p.40).
- 87 Esta idéia de separação espacial dos bailes funks foi incorporada pelas TO, que também utilizam suas gírias e expressões para realizar classificações sociais. É o que ocorre com a TJB, cujos integrantes se autodenominam de “Lado B”, classificação que gera toda uma rede de alianças e amizades, bem como rivalidades com outras TO pelo Brasil e até no exterior.
- 88 Verifiquemos agora a letra de uma música que expõe as alianças entre times da região nordeste brasileira, enaltecendo o chamado “Lado B” e hostilizando o “Lado A”:

UNIÃO DO LADO B (Fanautico)

“Aí DJ, solta aí a letra da união do lado A, é contigo agora!

União paga pau, TUFGay e Inferno Cúral, **lado A** que vai correr porque o **B** é animal, junto com a Bamor, as mocinhas tricolor, A Máfia vem chegando com o vermelho corredor, se quer apanhar, forme com a Mancha Azul, só tem arregueiro na Trovão de Aracaju, está feita a união dos paga pau do Brasil, e quem não gostou vá pra puta que pariu! (2x)

Ei DJ, pára tudo, pára tudo, solta agora a verdadeira UNIÃO, que estremece o NORDESTÃO!

Inimigo sai da frente, já foi feita a união das torcidas de Moral, no Nordeste é tradição, quem quebrou a Remogay, foi o Terror Bicolor, quem expulsa a Tufgay, claro é que é a Cearamor, a Garra Alvinegra, bota pra esculachar, acaba com a Máfiagay, faz os pilantras chorar, não mexa com o C.V. que o Comando é Vermelho, e o terror do meu Recife, claro é a FANÁUTICO, já foi feita a UNIÃO, se for louco faça o teste, das torcidas organizadas, maior do NORTE/NORDESTE, esse é o LADO B, acho bom não encarar, que o meu bonde é chapa quente, é PAU NO CÚ do lado A

AAAAA SAI DA FRENTE... SAI QUE O LADO B É CHAPA QUENTE!

AAAAA SAI DA FRENTE... SAI QUE O LADO B É CHAPA QUENTE!”

- 89 Verificamos que a letra desta música faz referencia às TO do nordeste do Brasil, e que é repleta de termos depreciativos de um lado para outro, numa intimidação para com a metade adversária. Mas também celebra a união das TO aliadas.
- 90 A aliança e “união” significam para estas torcidas o apoio e pertencimento a um mesmo circuito de trocas simbólicas, mesmo quando fora da cidade de origem ou espaço de pertencimento. As alianças podem ser visualizadas nos intercâmbio de faixas, bandeiras, camisas e no circuito destes materiais entre torcidas. A amizade, e sua publicização (?), significam apoio, traduzido em trocas materiais e simbólicas. É importante destacar que não há vendas entre as torcidas, em várias ocasiões elas se ajudam e se unem para torcer contra o time rival da “torcida aliada”. Podemos dizer, numa perspectiva mais estruturalista, que cria-se uma espécie de “oposição binária”¹⁵, formada por blocos ou lados opostos, onde torcidas particulares fundem-se em nome da “torcida aliada”, em oposição à “torcida rival”.
- 91 De acordo com o relato de ex-integrante da TJB, as Torcidas “Fanautico”, “Cearamor” e “Gang”¹⁶ são as principais aliadas da TJB no Nordeste. Geralmente os membros destas

torcidas se sociabilizam em festas, bailes, churrascos promovidos entre si. Estes encontros tendem a ser em dias de jogos, onde as sedes ou até mesmo as casas de integrantes servem de ponto de apoio para os visitantes, que passam, em média, entre um ou dois dias longe de suas cidades quando em viagens.

- 92 Várias vezes saímos daqui pra apoiar a Fanautico contra o Sport, vamos pra Natal apoiar a Gang, e pro Ceará apoiar o Ceará Clube com a Cearamor, eu gosto da galera da Gang, por que tem muita gatinha, muita mulher bonita, eles têm um bonde feminino quase do tamanho da TJB (A. S., ex-integrante da TJB).
- 93 No Norte e Nordeste do Brasil existe a divisão das alianças, sendo que as TO do lado oposto são consideradas inimigas, onde a busca de novas aliadas é sinônimo de compromisso, respeito e força para ambos os lados. Vejamos as Torcidas Organizadas em duas metades ou lados:

1. Lado A:

- 94 Leões da Tuf e Jovem Garra Tricolor (Fortaleza Esporte Clube – Fortaleza-CE);
- 95 Bafo do Leão (Esporte Clube do Recife – Recife-PE),
- 96 Inferno Coral (Santa Cruz-PE),
- 97 Bamor (Esporte Clube Bahia - Salvador-BA),
- 98 Máfia Vermelha (América – Natal-RN),
- 99 Mancha Azul (Centro Sportivo Alagoano – Maceió-AL),
- 100 Trovão Azul (Confiança – Aracajú-SE),
- 101 Torcida Jovem do Galo (Treze – Campina Grande-PB),
- 102 Força Jovem Guarany (Sobral-CE),
- 103 Fúria Jovem Baraúnas (Mossoró-RN),
- 104 Torcida Uniformizada Moto Folia (São Luiz-MA)

2. Lado B:

- 105 Cearamor e Movimento Organizado Força Independente - MOFI (Ceará Sporting Club - Fortaleza-CE),
- 106 Garra Alvinegra (ABC Futebol Clube – Natal-RN),
- 107 Império Vermelho (Potiguar, Mossoró-RN),
- 108 Jovem do Botafogo (Botafogo – João Pessoa-PB),
- 109 Fanautico (Náutico Clube- Recife-PE),
- 110 Comando Alvi Rubro (CRB, MACEIO-AL),
- 111 Tubarões da Fiel (SCFC- São Luís-MA),
- 112 Torcida Uniformizada Terror Bicolor (Paysandu Sport Club – Belém-PA).
- 113 O mundo pensado como dividido em lados é apontado pelos sociólogos Durkheim e Mauss (1981) como uma função classificadora, isto é, um procedimento social que consiste em classificar pessoas e relações sociais, em hierarquizar. E classificar é ordenar em grupos

distintos entre si, separados por linhas de demarcação, que servem para identificações coletivas.

- 114 Estas alianças e rivalidades criam todo o contexto simbólico e representativo entre as TO¹⁷. As torcidas do Lado A identificam-se com os braços para cima cruzando-os com punhos fechados, enquanto as do Lado B cruzam os braços e dedos para o alto.
- 115 Como podemos perceber, cada lado tem suas formas de identificação, que servem tanto para o reconhecimento dos “iguais” (do mesmo lado) como dos diferentes (do lado oposto). As camisas, as bandeiras, as músicas e os gestos e expressões corporais formam o sistema classificatório que ordena o mundo das torcidas e seus torcedores. Isto ainda nos mostra que não se trata de um conjunto indiferenciado, ao contrário, trata-se de um fato social, com regras e ordenações que servem como códigos culturais.
- 116 Enquanto algumas TO preferem rasgar ou queimar as bandeiras, faixas ou camisas conquistadas da outra torcida, a TJB faz questão de guardá-las, exibi-las como “*troféus*” divulgá-las na sede e na internet, para que os territórios fiquem bem demarcados.

7. Considerações finais

- 117 Para os integrantes da TJB, o universo futebol é mais que um entretenimento, é o seu dia a dia, a possibilidade de novas amizades, alianças, de novas conquistas; é a oportunidade de pertencer e ser reconhecido. Esta torcida possui suas formas de sociabilidade, com suas regras de pertencimento e afinidades; bem como oposições a clubes, torcidas, dirigentes, ao Estado, a mídia, e até mesmo entre eles próprios. Seu cotidiano de interação e identificação demonstra uma grande e significativa junção de fatores importantes como a política de negociação, da hierarquia, do conflito, prestígio e do poder.
- 118 Como em qualquer outra cidade brasileira, presenciamos em nosso universo de pesquisa uma lógica de disputas. A competição entre os times é acirrada nas oposições entre as torcidas, que se organizam cada vez mais em busca de uma melhor performance e desempenho público nos estádios, na mídia e na sociedade em geral.
- 119 Para os torcedores da TJB, o clube e seu patrimônio (material ou simbólico) são muito importantes, e a todo custo devem ser cultuados e glorificados a cada jogo. Assim, espaços sociais como a sede e o Setor Sol do estádio Almeidão representam espaços territoriais a serem defendidos, motivos de respeito e orgulho.
- 120 O lazer para estes jovens torcedores é um ato de paixão, emoção, doação, encontro, trocas e convívio social, que se desenvolve nas festas, caravanas e encontros nos estádios, onde podem usufruir seus espaços, pedaços ou áreas da cidade, vivenciando, através do futebol, um estilo de vida que busca visibilidade e identificações coletivas, por meio de suas práticas torcedoras.

BIBLIOGRAFIA

- BECKER, Howard S. Métodos de pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Hucitec, 1994.
- DA MATTA, R. O que faz o Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1986.
- _____. A Bola corre mais que os homens: duas copas, treze crônicas e três ensaios sobre futebol. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.
- _____. O ofício do etnólogo, ou como ter anthropological blues. In: NUNES, Edson de Oliveira (org.). A Aventura Sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social. Rio de Janeiro: Zahar, 1978, pp. 23-35.
- _____. A Casa e a Rua. Espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. 4ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
- DAOLIO, J. (org.). Futebol, cultura e sociedade. Campinas: Ed. Autores Associados, 2005.
- DURKHEIM, E. As Formas Elementares da Vida Religiosa. São Paulo: Paulinas, 1989.
- DURKHEIM, E. e MAUSS, M. Algumas formas primitivas de classificação. In: MAUSS, Marcel. Ensaios de Sociologia. São Paulo: Perspectiva, 1981, pp. 399-455.
- GEERTZ, Clifford. A interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
- GESTALDO, E. O complô da torcida”: futebol e performance masculina em bares. Horizontes Antropológicos, v. 11, no. 24. Porto Alegre, jul/dez., 2005.
- LAVILLE, C. e DIONNE, J. A Construção do saber: manual de metodologia e pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- LÉVI-SRAUSS, C. A organização dualista. In: As Estruturas Elementares do Parentesco. Petrópolis: Vozes, 1982, pp.108-122.
- MAGNANI, J.G.C. Festa no Pedaco: cultura popular e lazer na cidade. São Paulo: Editora Hucitec, 1998.
- _____. Na Metrópole: Textos de antropologia urbana. 3ª Edição, São Paulo: Edusp, 1996.
- _____. O Lazer na Cidade. NAU: Núcleo de Antropologia Urbana da USP. Disponível em: <http://www.n-a-u.org.olazernacidade.html>.
- _____. De Perto e de Dentro: Notas para uma Etnografia Urbana. NAU: Núcleo de Antropologia Urbana da USP. Disponível em <http://www.n-a-u.org.depertoedentro.html>.
- MAUSS, M. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Edusp, 1974.
- MURAD, M. A violência e o futebol: dos estudos clássicos aos dias de hoje. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2007.
- NASCIMENTO, Hércules V. do. “TJB - A Maioral”: um estudo etnográfico da Torcida Jovem do Botafogo Futebol Clube, em João Pessoa-PB. Monografia de Conclusão de Curso. (Bacharelado em Ciências Sociais), João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2009.
- RADCLIFFE-BROWN, A. R. Structure and function in primitive society. London: Cohen and West, 1959.

SIMMEL, G. Sociabilidade. In: *Grandes Cientistas Sociais*. São Paulo: Brasiliense, 1996.

SILVA, E. M. As torcidas organizadas de futebol. Violência e espetáculo nos estádios. Dissertação de Mestrado, São Paulo: PUC-SP, 1996.

TOLEDO, H. L. Torcidas organizadas de futebol. Campinas: Autores Associados/Anpocs, 1996. (Coleção Educação Física e Esportes)

VILLAR FILHO, Otto Di C. Futebol de Mesa: Consolidação e Socialização da Regra Paraibana. Monografia de Conclusão de Curso. (Bacharelado em Ciências Sociais), João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2009.

VELHO, Gilberto C. Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1981.

WebGrafia

Botafogo

TJB

TJB

Comunidade da TJB no Orkut

Músicas de TO

NOTAS

1. Trabalho apresentado na conclusão do Bacharelado em Ciências Sociais, UFPB, sob a orientação da Dra. Maria Patrícia L. Goldfarb. Maiores informações, ver referências.
2. Utilizaremos a sigla TO para nos referirmos a Torcida (s) Organizada (s) e TJB para a Torcida Jovem do Botafogo da Paraíba
3. Localizada à Av. Petrarca Grisi, s/n, Bairro Cristo Redentor, próxima ao estádio Almeidão (1,5 km aproximadamente).
4. Ver figura 3.
5. Tais como os bairros Funcionários, Gaysel, Bancários e Valentina de Figueiredo.
6. Ver figura 8.
7. Ver figura 9.
8. De acordo com o líder da TJB, o funk é mais usado por ser um ritmo que contagia e que representa as Torcidas Organizadas em todo o país.
9. Comumente o time Campinense é conhecido pelos nativos por “Raposa”.
10. Os “puxadores” são pessoas que incentivam o início de algum ato, que “puxam” a torcida para animação, que animam e que são responsáveis pela continuação da euforia que deve dominar o jogo. Já o “puxador do grito de guerra” é aquele responsável pela animação da torcida, que sempre inicia os gritos de guerra visando animar os jogadores e desanimar a torcida rival.
11. A cidade de Campina Grande fica a 123 km da capital paraibana João Pessoa.
12. A Facção Jovem foi fundada em 16/03/03, e a Jovem do Galo em 13/12/03 e são as maiores rivais da TJB no Estado da Paraíba, onde o encontro destas TO é cercado de muita tensão e conflitos, algumas vezes de forma violenta.
13. Fundada em 30/10/1999. Durante a pesquisa de campo não consegui localizar, para entrevistar, o presidente desta torcida. Segundo informações de integrantes da TJB, o mesmo encontra-se detido num presídio estadual do Rio Grande do Norte, acusado de tráfico de drogas.

14. José Freire da Costa, conhecido como "Zezinho do Botafogo", é vereador da Câmara Municipal de João Pessoa desde o ano de 2001. É bastante popular nos bairros periféricos da cidade, como Mangabeira, considerado como grande apaixonado e defensor do esporte e do Botafogo, em especial.

15. Por oposições binárias entendemos a configuração de pólos opostos, divisão que distribui pessoas e relações sociais "que vão da hostilidade declarada à intimidade mais estreita, e a que se acham habitualmente associadas diversas formas de rivalidades e de cooperação" (Lévi-Strauss, 1982, p. 108).

16. A Fanautica é uma TO de Recife-PE, Cearamor de Fortaleza-CE e Gang de Natal-RN.

17. Ver figura 12.

RESUMOS

Analisando o futebol, verificamos as torcidas como parte integrante deste universo. No Brasil a maioria dos grandes times possui suas torcidas organizadas, promotoras de festas dentro e fora das arquibancadas dos estádios de futebol. Este trabalho apresenta uma pesquisa de tais organizações. Trata-se da observação etnográfica de uma Torcida Organizada na cidade de João Pessoa – a Torcida Jovem do Botafogo - sua organização e formas de interação social. Analisa as suas rivalidades e alianças, internas e externas, e a sociabilidade existente entre os membros da torcida.

Analyzing the soccer, we see the fans as part of this universe. In Brazil most of the big teams have their fan clubs, promoting parties inside and outside the bleachers of soccer stadiums. This paper presents a research of such these organizations. This is the ethnographic observation of an organized cheer in the city of João Pessoa – the crowd juvenile Botafogo's – their organization and forms of social interaction. Analyzes their rivalries and alliances, internal and external, the sociability between members of the crowd.

ÍNDICE

Keywords: soccer fan clube, sociability, football

Palavras-chave: torcidas organizadas, sociabilidade, futebol

AUTORES

HÉRCULES VICENTE DO NASCIMENTO

Graduado em Ciências Sociais/UFPB

herculesvn@hotmail.com

MARIA PATRÍCIA LOPES GOLDFARB

Professora de Antropologia do Departamento de Ciências Sociais, Programa de Pós-Graduação em Antropologia/UFPB

patriciagoldfarb@yahoo.com.br